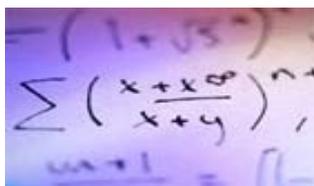


Estratégias (continuação):

- Usar cartas de jogar em jogos de cartas simples como o "peixinho": mostrar como se poderá atribuir valores às cartas pela contagem dos símbolos. Para evitar confusões retirar as cartas de figuras, utilizando apenas as de 2 a 10.
- Jogos de tabuleiro são excelentes para aprender os números, solicitando a contagem dos espaços a mover em cada volta. Podem ser introduzidas algumas referências à adição ou à subtração no decorrer do jogo.
- Utilizar ou inventar "cantigas e lengalengas com números". Muitas crianças podem aprender conceitos matemáticos mais rapidamente (e recordarem por mais tempo) quando a música, rima e ritmo são utilizados para os ensinar.
- Encorajar a criança a utilizar os números diariamente:
 - Contar os produtos no supermercado.
 - Contar por ordem decrescente.
 - "Quantas rodas tem o teu carrinho de brincar?"; "Quantas rodas tem a tua bicicleta?"; "Qual dos dois tem mais rodas?"
 - "Que idade tens?"; "Que idade tem o teu irmão ou irmã?"; "qual é o mais velho?"; "Qual é a diferença de idade entre os dois?"
 - "Quantos amigos vais convidar para a tua festa de aniversário?"; "Quantas fatias de bolo devem ser cortadas?"; "E se cada menino ficar com duas fatias?"



Discalculia

$$\begin{array}{l} 3 - 1 = \\ 2 + 5 = \\ 9 - 3 = \\ 12 - 2 = \\ 10 + 5 = \end{array}$$



Sites uteis:

<http://discalculicos.blogspot.pt/2007/10/discalculia-pode-ser-curada.html>

<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/disturbios.htm>

<http://nucleodadiscalculia.com/>

<http://www.dyscalculia.org/>

<http://www.appdae.net>



DISCALCULIA

A discalculia é uma dificuldade de aprendizagem caracterizada por uma incapacidade no processamento numérico e no cálculo. Na escola, isto manifesta-se num baixo desempenho a matemática, enquanto nas restantes disciplinas o desempenho pode ser médio. Nalguns casos simultaneamente pode haver dificuldades na leitura e escrita e défice de atenção. No entanto, não pode haver comprometimento cognitivo ou lesões neurológicas nem uma escolarização deficitária.



Características

Em termos académicos, um aluno com discalculia pode apresentar:

- Dificuldade para entender conceitos numéricos simples (tais como, o local/valor e o uso das quatro operações);
- Falta de conhecimento intuitivo sobre números (valor e relação entre números);
- Problemas para aprender, evocar e/ou usar factos e procedimentos numéricos (p.e., tabuadas, divisões longas);
- Mesmo que estes alunos produzam uma resposta correta ou usem um método correto, geralmente eles fazem-no de maneira mecânica e sem confiança.

O diagnóstico precoce aumenta as hipóteses de sucesso na intervenção e minimiza os efeitos deletérios das dificuldades de aprendizagem na criança e nos seus familiares. As dificuldades específicas de cada indivíduo devem ser mapeadas e torna-se necessário o planeamento de um ensino eficiente e direcionado às dificuldades específicas, um professor dedicado e uma família acolhedora .



Estratégias de intervenção

- Permitir o uso de calculadora e a utilização da tabuada escrita;
- Usar caderno quadriculado;
- Utilizar mecanismos visuais para resolver problemas;
- Adaptar a aprendizagem à forma como a criança aprende;
- Nos testes, elaborar perguntas claras e diretas; não estipular limite de tempo; certificar que o aluno compreendeu o que é pedido; permitir que faça provas orais em complemento às escritas;
- Não forçar o aluno a fazer as atividades quando estiver nervoso por não ter conseguido;

- Não corrija as atividades com canetas vermelhas ou lápis;
- Respeitar o tempo do aluno. Por ser difícil entender o enunciado, ele poderá demorar um pouco mais do que os colegas para a execução de uma atividade;
- Nos exercícios que envolvem problemas matemáticos é importante usar situações concretas, de fácil entendimento para o aluno;
- É importante ter em mente que para os alunos com discalculia nada é óbvio;
- Optar por jogos para trabalhar seriação, classificação, psicomotricidade, habilidades espaciais e contagem;
- Identificar os pontos fortes e fracos do aluno e entender como o aluno aprende melhor;
- Trabalhar conceitos fora da sala de aula com um professor de apoio/ educação especial;
- Incentivar o reforço repetitivo e práticas específicas;
- Realizar problemas da vida real;
- Alargar o tempo de realização das tarefas;

